



A REESCRITA COMO MÉTODO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DA REDAÇÃO DO ENEM

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

CALIXTO; EDNA NASCIMENTO ¹

RESUMO

A REESCRITA COMO MÉTODO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DA REDAÇÃO DO ENEM

Edna Nascimento Calixto

calixto.edna@gmail.com,

Governo da Paraíba (GovPB)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no ano de 2023 a partir das estratégias metodológicas da escrita e da reescrita do texto dissertativo-argumentativo redação do Enem, bem como os problemas e avanços de trechos das produções dos estudantes de turmas do ensino médio técnico de uma escola estadual localizada em Rio Tinto, Paraíba. Assim, para embasar nossa prática e experiência, utilizamos as perspectivas teóricas de Ruiz (1998); Antunes (2003); Marcuschi (2005 e 2008); Leite (2009); Koch e Travaglia (2011), dentre outros. A abordagem da nossa pesquisa é qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo e interpretativista, uma vez que descreveremos as experiências vivenciadas durante as ministrações de oficinas e orientações da professora responsável pelas turmas na escola-campo. Sendo assim, durante as oficinas foram aplicados conteúdos sobre as cinco competências exigidas para a elaboração da redação do Enem, as quais tratam sobre: a variedade linguística; a compreensão do tema e tipologia textual; o uso de repertório sociocultural; o uso dos conectivos de coesão e coerência textual; e a proposta de intervenção. Em continuidade, houve as discussões sobre textos motivadores das temáticas apresentadas pertinentes ao tema de escrita de redações dissertativo-argumentativas, seguidas de uma reescrita. A partir da análise da primeira versão e da reescrita dos textos coletados, constatou-se que a atividade de reescrita contribuiu para o avanço dos textos produzidos pelos estudantes quanto às cinco competências avaliadas pelo Enem. Dessa forma, conclui-se que a reescrita é uma metodologia eficaz para o desenvolvimento, o avanço e a apropriação da escrita dos envolvidos, visto que as pontuações nas redações dos estudantes aumentaram consideravelmente, assim como ocorreu a melhoria na ortografia, concordância, coesão, coerência, pontuação, acentuação, paragrafação, argumentação, autoria e repertório sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Redação do Enem; Competência textual; Método de Apropriação; Escrita; Reescrita.

¹ Governo da Paraíba (GovPB), calixto.edna@gmail.com

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir das estratégias metodológicas da escrita e da reescrita do texto dissertativo-argumentativo redação do Enem e com os problemas e avanços de trechos das produções dos estudantes de turmas do ensino médio técnico de uma escola estadual localizada em Rio Tinto, Paraíba. As oficinas foram realizadas durante o ano de 2023 e destinadas aos estudantes de turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º anos).

Essas oficinas tinham como objetivo preparar os estudantes do ensino médio para a elaboração de textos dissertativos, segundo os padrões exigidos pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Assim, para embasar nossa prática e experiência, utilizamos as perspectivas teóricas Ruiz (1998); Antunes (2003); Marcuschi (2005 e 2008); Leite (2009); Koch e Travaglia (2011), dentre outros. A abordagem da nossa pesquisa é qualitativa, de natureza aplicada e assume caráter descritivo e interpretativista, uma vez que descreveremos as experiências vivenciadas durante as ministrações de oficinas e orientações da professora responsável pelas turmas.

Nesse contexto, realizaram-se oficinas e as produções textuais dos estudantes foram analisadas com base nas cinco competências avaliadas pelo Enem, citadas adiante. Durante as oficinas, os textos produzidos pelos estudantes foram corrigidos segundo as competências do Enem. Além disso, após a escrita, os estudantes realizaram a reescrita com base nos bilhetes orientadores e conversas individuais sobre a melhoria dos problemas apresentados nas redações. Então, a nossa análise tomará como embasamento a reescrita, a qual defendemos metodologia que permite a apropriação da escrita de leitores e revisores da sua própria produção escrita, de maneira argumentativa, autorial e crítica.

Para tanto, o artigo está dividido em seções que objetivam discutir a questão da redação na escola e do trabalho com a reescrita em sala de aula, apresentar a metodologia empregada na coleta, na análise das redações e considerações finais.

2. Redação escolar

A redação escolar é o gênero mais cobrado pelos professores com finalidade avaliativa, conforme aponta Antunes (2003). Por essa razão, a variedade de gêneros textuais e/ou discursivos fica em segundo plano, a exemplo do e-mail, bilhete, artigo, notícia jornalística, anúncio, crônica, conto, entre outros. Além disso, o professor e o estudante também se sentem cobrados para o ensino e o aprendizado da elaboração da redação escolar em virtude do Enem. Assim, a familiaridade com os gêneros textuais permite um processo de ensino e aprendizado em que o estudante se encontra como sujeito produtor de textos que façam sentido (Franchi, 2002).

Acrescentado a isso, a escola, muitas vezes, é um ambiente artificial de interatividade e comunicação, em que, o texto se distancia das suas características enunciativas, como: a intencionalidade, a situacionalidade, entre outras, defendidas por Marcuschi (2008). Outro fator, é de que não haja um leitor, alguém a quem se destina o texto produzido pelo estudante. A única intenção é a de avaliação da redação pelo professor. Sobre isso, Bakhtin (1997) afirma que, o diálogo entre o eu e o tu faz com que ocorra existência ao sujeito consciente e confira o acabamento ao texto. Assim, a ausência do outro acarreta no esvaziamento discursivo do texto.

Diante dessa problemática, as aulas de língua portuguesa devem ser momentos de interação linguística por meio de textos com significados e estruturados para a comunicação eficaz (Antunes, 2003). Para uma abordagem das redações de modo produtivo no processo de ensino e aprendizagem, é essencial que o professor tome por base a concepção sociointeracionista da linguagem, bem como a prática pedagógica interacionista. Dessa forma, tal concepção possibilita que o professor desperte ao estudante a língua como um produto vivo com o seu domínio nas diversas situações comunicativas. Em consequência disso, o estudante compreende a escrita como uma modalidade da língua, e que está presente nas práticas linguísticas orais, escritas, cognitivas, sociais e culturais (Ruiz, 1998). De acordo com Ruiz (1998), transformar uma redação escolar em

um texto requer a adoção de uma prática pedagógica com visão sociointeracionista da linguagem.

Por outro lado, a correção da redação não deve ser praticada de maneira avaliativa, mas sim como uma análise dos avanços da aprendizagem do estudante. Feito isso, o aluno estará estimulado a uma produção textual crítica e autoral, sem se amedrontar diante dos problemas linguísticos. No entanto, é desafiador trabalhar a redação com as suas características normativas e padrão da língua.

3. Reescrita

A reescrita é uma etapa fundamental da revisão no processo de correção. Já a correção da produção textual do aluno é importante para a aquisição das competências e habilidades da escrita pelo estudante (Leite, 2009).

De acordo com Antunes (2003), há três etapas no processo de produção textual, tais quais: planejamento, execução e revisão. Sendo assim, na etapa de revisão são corrigidos desvios de grafia, pontuação, acentuação e produção de sentidos. Nessa etapa, a reescrita será realizada depois da leitura e análise do professor com relação ao texto do estudante. Posteriormente, o estudante faz o seu texto a partir da mediação e das orientações do professor.

O professor que corrige o texto e orienta para a reescrita possibilita uma mudança qualitativa do texto do estudante com vistas às suas interferências. Esse profissional pontua no texto tanto problemas gramaticais quanto indica e orienta para melhorias de argumentação, coerência, reformulações, dentre outros. Ao contrário, o professor que adota a reescrita como simples faxina do texto no nível linguístico faz uma correção que aponta apenas as infrações (Ruiz, 1998).

No processo de correção, o bilhete orientador do professor é essencial. Ele consiste em ferramenta de correção textual interacionista em que são realizadas indicações para reformulação de aspectos pontuais e globais do texto. Assim, “Os bilhetes são vistos como formas mais efetivas de interlocução entre professor e alunos, com ênfase para problemas de natureza global, (...) justamente por permitir (...) o apontamento de inadequações textuais” (Leite, 2009, p. 32).

Desse modo, a reescrita é um método de correção textual que dialoga com a prática pedagógica interacionista (Leite, 2009). Ademais, o contato entre diferentes versões do texto leva ao estudante a desenvolver a sua capacidade crítico-argumentativa (Ruiz, 1998). Pois, quando o estudante reflete sobre as dificuldades, ele passa do estágio intuitivo para o estágio racional do seu texto (Menegolo; Menegolo, 2005).

Vale esclarecer uma diferença entre reescrita e retextualização mencionada por Marcuschi (2005), em que a reescrita é a modificação de um mesmo texto escrito, já a retextualização é a mudança de um texto para outra modalidade na mesma língua. Por isso, consideramos a reescrita quando um texto passa por correção para a sua reformulação na mesma modalidade.

De acordo com Ruiz (1998), a reescrita pode ocorrer de maneira coletiva, ou individual. Também, há a reescrita total e a parcial do texto. O tipo de reescrita solicitada pelo professor vai depender dos objetivos traçados e do desempenho do estudante. Posto isto, as redações analisadas neste trabalho passaram pelos tipos de reescrita.

Assim sendo, após a discussão a respeito da redação escolar e da reescrita, mencionaremos a metodologia adotada na coleta das redações analisadas. Em seguida, faremos a análise do *corpus*, que consta os resultados da aplicação da prática da reescrita, quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades de escrita com base nas cinco competências da redação do Enem (2023).

4. Metodologia e coleta das redações analisadas

Como dito anteriormente, este relato tem como objetivo analisar as produções textuais de

estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da Paraíba, localizada no município de Rio Tinto, produzidas durante as Oficinas de Redação - Enem (Brasil, 2023), da professora responsável pela disciplina de língua portuguesa e autora deste artigo. Para essa análise, realizamos uma pesquisa de natureza exploratória (Gil, 2008), com o intuito de analisar os problemas e os avanços alcançados nas competências e habilidades de escrita dos alunos envolvidos através da prática da reescrita.

As produções analisadas foram coletadas durante um conjunto de seis oficinas, com duração de duas horas cada, realizadas nos meses de abril, maio e junho de 2023. As redações coletadas serão analisadas qualitativamente (Dezin; Lincoln, 2006), tendo por referência as cinco competências avaliativas do Enem.

Para fazer referência às redações analisadas, utilizamos códigos que contemplam a inicial do nome do estudante. Assim, identidades dos estudantes foram devidamente preservadas. Também há códigos para o tema da redação e para versão da escrita e reescrita, conforme quadro a seguir.

Quadro 1: Códigos de identificação das redações

Nome estudante

Ano / turma

Temas das redações

Escrita (**1**)

Reescrita (**2**)

JL

1 (1º ano)

a: Segurança e saúde nas escolas

JL (1aI)

JL (1aII)

EC

2 (2º ano)

b: Os impactos das plataformas digitais nas políticas de acesso à educação no Brasil

EC (2bI)

EC (2bII)

AL

3 (3º ano)

c: Efeitos da degradação dos biomas no Brasil

AL (3cI)

AL (3cII)

Pesquisa direta (2023)

As oficinas de redação foram realizadas durante as aulas de nivelamento de cada turma envolvida. O ambiente das oficinas proporciona aulas mais atrativas para a sala de aula. Como vimos, no ambiente escolar, o estudante escreve a sua redação para a leitura e a avaliação do professor com o objetivo de obter uma nota, o que sobressai à questão da aprendizagem em si (Ruiz, 1998). À vista disso, as oficinas buscaram a prática de um atendimento individualizado e voltado para a reescrita.

O interesse pela reescrita com sequências didáticas surgiu a partir das aulas do mestrado profissional em Letras, o qual a professora deste trabalho fez parte, bem como, de outras experiências em eventos e sala de aula. Após cada oficina, as redações eram escritas e a reescrita

se deu após a revisão da professora com bilhetes orientações, sugestões de alterações e conversas orais individuais para os avanços e elogios. Desse modo, é importante corrigir e devolver as redações com um bilhete orientador, como defende Leite (2009). Assim como a utilização do bilhete orientador, também realizado um atendimento individual de orientação oral para que o estudante pudesse compreender melhor os problemas apresentados em seu texto e as melhorias a serem feitas. Sendo assim, para cada encontro, foi elaborado material didático com os seguintes conteúdos: tipologia textual, estrutura da redação argumentativo-dissertativa, parágrafo padrão, argumentação, cópia, citação, autoria, coesão, coerência, proposta de intervenção. Esses conteúdos foram ministrados acompanhados de atividades de leitura e de compreensão textual, seguidas da proposta de escrita e reescrita de uma redação.

Para as produções escritas, os estudantes dispunham de uma hora e meia para leitura dos textos geradores, discussão e elaboração da dissertação, e também o tempo destinado à elaboração do rascunho e a passagem do texto para a folha definitiva. Os textos motivadores da proposta temática eram lidos coletivamente ou de forma individual.

As redações corrigidas eram devolvidas aos estudantes para que eles reescrevessem o texto, a partir das orientações dadas. A seção seguinte analisa os resultados obtidos nas produções escritas e reescritas, a partir das competências avaliadas pelo Enem.

5. Análise e discussão das redações

Nesta seção analisamos um *corpus* coletado durante as Oficinas de Redação - Enem 2023, conforme descrito anteriormente. A análise foi realizada conforme os seguintes critérios: a) reescrita e o domínio da modalidade escrita formal; b) reescrita e o domínio do gênero textual; c) reescrita, argumentação e autoria; d) reescrita, coesão e coerência textual; e) reescrita e proposta de intervenção.

Para exemplificação, em cada subseção desta análise, utilizamos trechos das primeiras versões das redações e suas respectivas reescritas, com ênfase em cada competência por produção das três amostras selecionadas.

5.1 Reescrita e o domínio da modalidade escrita formal

Quanto à modalidade da escrita formal, trabalhamos para o alcance da competência número 1 avaliada pela banca do Enem, que consiste em: “1) demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (Brasil, 2023). Para desenvolver essa competência nas oficinas, ministramos atividades de reescrita que mostravam substituições ou correções. Ao longo das oficinas, percebemos avanços, como a demonstrados a seguir na introdução da produção de JL:

Quadro 2: Produção textual- JL, competência 1

Escrita | JL (1aI)

Reescrita | JL (1aII)

À saúde e à segurança das escolas deveria aumentar **deviao** colocar mais segurança nas escolas para que fique mais seguro e fazer **isames** médicos de rotina para saber se estão bem de saúde ou não para prevenir os alunos de doenças graves ter **linpesas** nas escolas com mais pessoas trabalhando e ter pastas de **tente** em todos os banheiros nas escolas também...

A saúde e a segurança das escolas deveriam aumentar e colocar mais segurança nas escolas para que fique mais seguro e fazer **exames** médicos de rotina para saber se os **estudantes** estão bem de saúde. **Ou ainda**, para prevenir os alunos de doenças graves, ter **limpezas** nas escolas com mais pessoas trabalhando e ter pastas de **dente** em todos os banheiros

nas escolas também.

Fonte: Pesquisa direta (2023)

No trecho da escrita anterior, observam-se problemas de concordância, seguidos de desvios ortográficos e de pontuação. Na reescrita, nota-se que o estudante fez a correção dos problemas apresentados, o que demonstra um avanço na sua escrita.

Outrossim, como esse estudante é do 1º ano do ensino médio, provavelmente, não apenas tenha passado por déficit de aprendizagem no período pandêmico, mas também em sua trajetória escolar.

5.2 Reescrita e o domínio do gênero textual

Quanto ao domínio do gênero textual, as atividades nas oficinas foram voltadas para a estrutura da redação dissertativo-argumentativa solicitada no Enem. A competência que correspondente a esse domínio é: “2) compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (Brasil, 2023).

No segundo encontro, explicamos a estrutura do texto dissertativo-argumentativo para que os estudantes pudessem conhecer a tipologia exigida pelo Enem. A produção P3Da2 demonstra o avanço nesse aspecto. Apresentamos a seguir, na íntegra, as versões do texto de JL:

Quadro 3: Produção textual- JL, competência 2

Escrita | JL (1aI)

Reescrita | JL (1aII)

À saúde e à segurança das escolas deveria aumentar deviao colocar mais segurança nas escolas para que fique mais seguro e faze r isames médicos de rotina para saber se estão bem de saúde ou não para prevenir os alunos de doenças graves ter lmpjesas nas escolas com mais pessoas trabalhando e ter pastas de tente em todos os banheiros nas escolas também ter papel higiênico e darem escovas de dentes garrafas de água e os seguranças fiscalizaren as bolsas dos aluno para não ter manda que posa interromper a segurança e a saúde dos alunos ajudar os alunos que precise de ajuda com águas coisa ou algum problema de saúde em casa ou na escola e o governo Federal fazer vacinações nas escolas para que os alunos fiquem bem de saúde e prevenidos das doenças e saudáveis e todas as escolas terem no mínimo 2 seguranças.

A saúde e a segurança das escolas deveriam aumentar e colocar mais segurança nas escolas para que fique mais seguro e fazer exames médicos de rotina para saber se os estudantes estão bem de saúde. Ou ainda, para prevenir os alunos de doenças graves, ter limpezas nas escolas com mais pessoas trabalhando e ter pastas de dente em todos os banheiros nas escolas.

Assim, também é para ter papel higiênico e darem escovas de dentes, garrafas de água e os seguranças fiscalizarem as bolsas dos alunos para não ter que interromper a segurança e a saúde dos alunos. Ajudar os alunos que precise de ajuda com águas coisa ou algum problema de saúde em casa ou na escola.

Portanto, o Governo Federal fazer vacinações nas escolas para que os alunos fiquem bem de saúde e prevenidos das doenças, e saudáveis.

Fonte: Pesquisa direta (2023)

O texto inicial de JL apresentou estrutura monobloco, ou seja, com ausência de parágrafos e, conseqüentemente, de introdução, desenvolvimento(s) e conclusão definidas. Na reescrita, houve pouca melhora em relação à pontuação e à ortografia, mas ocorreu a reconstrução da argumentação e reforçou o atendimento à proposta de redação.

De um modo geral, percebemos a compreensão da estrutura da redação dissertativo-argumentativa solicitada pelo Enem e nas partes do texto. A interação entre a primeira e a segunda versão de um texto auxilia na compreensão do estudante sobre o contexto de produção textual, diz Leite (2009). Além disso, cada gênero possui um propósito comunicativo a partir de cada esfera de circulação, estilo e conteúdo, de forma e função, por isso, cabe ao aluno adequar os argumentos às formas requeridas para o gênero, orientado pelo professor, como orienta Marcuschi (2008).

5.3 Reescrita, argumentação e autoria

A competência 3 avaliada pela banca de redação do Enem se refere a: “3) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2023). Essa competência do texto dissertativo requer do estudante argumentação, fator ligado à autoria. Como afirma Bakhtin (1997), o texto é um objeto autoral e possui sua individualidade dentro da cadeia de enunciados.

No quarto encontro, realizamos uma atividade de pesquisa sobre repertórios ligados a diversos temas e como citá-los na redação. No quarto encontro, abordamos a argumentação, utilizando o texto “A arte de argumentar”, de Anthony Weston (1996), em que se ressalta a questão dos pontos de vista diante da defesa de uma perspectiva. Em seguida, apresentamos os conceitos de cópia, citação e autoria, assim como dos plágios.

No quinto encontro, realizamos leitura compartilhada, a discussão e a compreensão dos textos motivadores. Essa atividade possibilitou a prática argumentativa e a busca de repertórios extra textos motivadores. Vejamos a escrita e a reescrita de AL:

Quadro 4: Produção textual- AL, competência 3

Escrita | AL (3cI)

Reescrita | AL (3cII)

No Brasil os biomas são extremamente importantes para a biodiversidade brasileira, pois possuem diferentes **especies** de animais, de plantas e **Habitates**. Mas por conta da degradação como as poluições, a agropecuária e o desmatamento **está tendo** efeitos muito ruins para o Brasil, como a **extensão de especies e Habitats**. Além disso, aumentando o aquecimento global, causando doenças respiratórias.

O artigo 225. da Constituição Federal afirma que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. No Brasil, os biomas são extremamente importantes para a biodiversidade brasileira, pois possuem diferentes espécies de animais, de plantas e habitats. Mas, por conta da degradação, como as poluições, a agropecuária e o desmatamento, **há** efeitos muito ruins para o Brasil. **Assim, podemos mencionar como as principais causas da degradação dos nossos biomas, o desmatamento e a poluição.**

Fonte: Pesquisa direta (2023)

O estudante introduziu na reescrita uma contextualização do artigo da Constituição Federal no trecho apresentado, quer seja, a introdução. As teses, “o desmatamento e a poluição”, também inseridas na segunda versão.

Ressaltamos no encontro da importância de buscar informações, notícias, leituras, de filmes, séries, livros, dentre outros, do interesse do aluno, para que assim, ele possa utilizar em sua redação e melhorar o repertório, possibilitando em um texto mais argumentativo e autoral. Sobre isso, Teberosky (2001) enuncia que, a constituição de autoria requer maturidade do estudante enquanto leitor e escritor, tendo em vista que, no processo de escrita e reescrita, o estudante (re)constrói o texto com a sua subjetividade, argumentos e criticidade, sendo sua constituição em

sujeito-autor um processo que demanda tempo e prática.

5.4 Reescrita, coesão e coerência textual

O domínio da escrita formal da língua portuguesa consiste no domínio dos recursos linguísticos de coesão e coerência, que são tratados na competência número 4 avaliada pela banca do Enem: “4) demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (Brasil, 2023). Nesse sentido, espera-se que o escritor tenha a habilidade em utilizar os recursos linguísticos para a construção de sentidos na comunicação verbal.

Para o desenvolvimento dessa competência, ministramos um encontro sobre recursos de textualidade. Explicamos os conceitos de coesão e de coerência segundo os autores Cunha e Cintra (2001) e Koch e Travaglia (2011). Após a explanação e dúvidas, os estudantes realizaram atividades com a produção de parágrafos com o emprego de recursos coesivos para a coerência textual.

Quanto aos desenvolvimentos verificados nas produções escritas e reescritas, analisamos o primeiro parágrafo de desenvolvimento da produção de EC:

Quadro 5: Produção textual- EC, competência 4

Escrita | EC (2bl)

Reescrita | EC (2bII)

Surgiram as Plataformas digitais que facilitaram a vida de muitas de muitas estudantes durante a pandemia trazendo de voltar o conhecimento e abranjedo caisas das plataformas digitais, se o Governo não tivesse planejado as plataformas muitos jovens em geral tinha perdido o ano eletivo. As plataforma digitais salvou esse dois ano.

Dessa forma, surgiram as plataformas digitais, que facilitaram a vida de muitos estudantes durante a pandemia **a o** trazer de volta o conhecimento e abranger informações **através** das plataformas digitais, **conforme** G1. **Além disso**, se o Governo não tivesse planejado as plataformas, muitos jovens perderiam o ano eletivo. **Assim**, as plataformas digitais salvaram esses dois anos.

Fonte: Pesquisa direta (2023)

Percebemos que na primeira versão houve poucos conectivos, que trouxe falta de coesão ao texto. Entretanto, esses problemas, após serem apontados na correção, foram resolvidos pela utilização de conectivos adequados à argumentação: “Dessa forma”, “através”, “conforme”, “Além disso”, “Assim”.

Portanto, a partir da reescrita, o estudante compreendeu melhor o valor argumentativo dos recursos coesivos. Sobre isso, Gonçalves (2007) defende que, os recursos de textualidade usados de forma consciente possuem valor argumentativo. Conforme constatado, o texto reescrito apresenta relações lógico-semânticas mais explícitas por meio do uso de recursos de textualidade de forma consciente, possibilitando em um aluno escritor, leitor e autor.

5.5 Reescrita e proposta de intervenção

A proposta de intervenção apresentada diz respeito a soluções para enfrentar esses

problemas. Outrossim, o estudante precisa contemplar em sua redação cinco elementos: agente (quem), ação (o quê), modo/meio (como), efeito (para quê) e o detalhamento de algum desses elementos. Essa competência é número 5 avaliada pela banca do Enem: “5) Apresentar uma proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.” (Brasil, 2023).

Quanto ao último parágrafo da redação, o estudante elaborou a sua proposta de intervenção de maneira inadequada. Vejamos a escrita e reescrita da produção de EC:

Quadro 6: Produção textual- EC, competência 5

Escrita | EC (2aI)

Reescrita | EC (2aII)

Se o **Governo** fizesse **alguma ação isso ajudaria** nas educação dos estudantes do nosso país.

Portanto, o **Governo Federal, responsável por gerir o país, deve disponibilizar o acesso as plataformas digitais** em escolas **através leis e verbas, a fim de entregar para as pessoas que não têm acesso à internet**. Isso ajudaria na educação dos estudantes do nosso país.

Fonte: Pesquisa direta (2023)

A escrita de EC apresentou proposta de intervenção com agente (Governo), ação inválida (alguma ação) e efeito (isso ajudaria nas educação dos estudantes do nosso país), porém, foi feita em estrutura de possibilidade (partícula “se”) e não de dever ou obrigação.

Por outro lado, na reescrita o estudante traz os cinco elementos necessários para atender essa competência e ainda respeitando os direitos humanos, tais quais: agente (Governo Federal); detalhamento do agente (responsável por gerir o país); ação (deve disponibilizar o acesso as plataformas digitais em escolas); modo/meio (através leis e verbas); efeito (a fim de entregar para as pessoas que não têm acesso à internet); e tornou o efeito da escrita o efeito do efeito. (Isso ajudaria na educação dos estudantes do nosso país).

6. Considerações finais

A partir da discussão realizada aqui, pode-se constar que a reescrita é uma metodologia eficaz para o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo, a exemplo da redação no formato exigido pelo Enem. Defendemos, assim como Ruiz (1998), que a correção da redação escolar precisa ser embasada reescrita de maneira interacionista com bilhetes orientadores. Acrescentamos também a metodologia das orientações orais individuais, visto que, os estudantes poderiam sanar as suas dúvidas e entender melhor as observações nos bilhetes da professora. Por essa razão, essa metodologia possibilita ao estudante uma reflexão acerca de sua escrita e desenvolve a sua criticidade. Ademais, conforme Antunes (2003), devemos priorizar o trabalho com o texto em sala de aula, assim como a reescrita para o desenvolvimento da consciência linguística do estudante.

Apesar disso, o professor de Língua Portuguesa deve, se possível, trabalhar mais com a reescrita dos textos, mesmo sabendo que é um desafio diante das muitas demandas e assuntos do currículo escolar que são cobrados a ser aplicados durante o ano letivo. Outrossim, durante as oficinas de redação, solicitamos somente uma reescrita de cada redação, mas sabemos da necessidade da ampliação do tempo destinado a reescrita. À vista disso, é interessante que o professor trabalhe a partir da visão sociointeracionista da linguagem e uma perspectiva dialógica do texto.

Por fim, avaliamos que o trabalho com a escrita e a reescrita são desafios diários para os professores de Língua Portuguesa, e que permanecem em aberto várias questões para outras análises futuras sobre o trabalho com a reescrita.

Referências bibliográficas

ANTUNES, I. **Aulas de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Manual de capacitação para avaliação das redações do Enem – 2023**. Brasília: UnB, 2023.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FRANCHI, E. P. **A redação na escola: e as crianças eram difíceis**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. V. **A reescrita de gêneros textuais por meio de sequências didáticas de listas de constatações/control**. Universidade de Brasília: Revista Desempenho, nº 7, junho 2007, p. 26-42.

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, E. G. **A reescrita do aluno sob a orientação do professor**. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: processos de retextualização. *In*: MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 45-125.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGOLO, E. D. C. W.; MENEGOLO, L. W. Significado da reescrita de textos na escola: a (re)construção do sujeito-autor. Ciências & Cognição - **Revista Interdisciplinar de Estudos da Cognição**, v. 4, 2005. Rio de Janeiro.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística).

Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1998.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. Trad. De Cláudia Schilling. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

WESTON. A. **A arte de argumentar**. Lisboa: Gradiva, 1996.

PALAVRAS-CHAVE: Redação do Enem, Competência textual, Método de Apropriação, Escrita, Reescrita